passado, presente e fé

ensino religioso

CLAUDIA REGINA KLUCK
GISELE MAZZAROLLO
SONIA DE ITOZ

VOLUME 2

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
Curitiba - 2019

PIÁ

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Teresa A. Gonzati / CRB 9-1584 / Curitiba, PR, Brasil)

K66 Kluck, Claudia Regina.

Ensino Religioso : passado, presente e fé / Claudia Regina Kluck, Gisele Mazzarollo, Sonia de Itoz ilustrações Dayane Raven. – Curitiba : Piá, 2019.

v. 2 : il.

ISBN 978-85-64474-84-0 (Livro do aluno)

ISBN 978-85-64474-85-7 (Livro do professor)

1. Educação. 2. Estudo religioso – Estudo e ensino. 3. Ensino fundamental. I. Mazzarollo, Gisele. II. Itoz, Sonia de. III. Raven, Dayane. IV. Título.

CDD 370

© 2019 Editora Piá Ltda.

Presidente **Ruben Formighieri**

Diretor-Geral **Emerson Walter dos Santos**

Diretor Editorial **Joseph Razouk Junior**

Gerente Editorial **Júlio Röcker Neto**

Gerente de Produção Editorial **Cláudio Espósito Godoy**

Coordenação Editorial **Jeferson Freitas**

Coordenação de Arte **Elvira Fogaça Cilka**

Coordenação de Iconografia **Janine Perucci**

Autoria **Gisele Mazzarollo**

Reformulação dos originais de Claudia Regina Kluck e Sonia de Itoz

Edição de conteúdo **Lysvania Villela Cordeiro (Coord.) e Anne Isabelle Vituri Berbert**

Edição de texto **Giorgio Calixto de Andrade**

Revisão **João Rodrigues**

Consultoria **Sérgio Rogerio Azevedo Junqueira**

Capa **Doma.ag**
Imagens: ©Shutterstock

Projeto Gráfico **Evandro Pissaia**

Imagens: ©Shutterstock/ KanokpolTokumhnerd/Zaie
Ícones: Patrícia Tiyemi

Edição de Arte e Editoração **Evandro Pissaia**

Pesquisa iconográfica **Juliana de Cassia Camara**

Ilustrações **Dayane Raven**

Engenharia de Produto **Solange Szabelski Druszcz**

Todos os direitos reservados à
Editora Piá Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 431
81310-000 – Curitiba – PR
Site: www.editorapia.com.br
Fale com a gente: 0800 41 3435

Impressão e acabamento
Gráfica e Editora Posigraf Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 500
81310-000 – Curitiba – PR
E-mail: posigraf@positivo.com.br
Impresso no Brasil
2020

Sumário

Capítulo 1 OS AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA 6

Eu e minha família 10
Maneiras de viver em diferentes espaços 12
Costumes e crenças 17

Capítulo 2 AS MEMÓRIAS 22

Registrar e comunicar memórias pessoais e familiares 24
Maneiras de registrar e de se comunicar na escola 28
Símbolos em diversos espaços 30

Capítulo 3 OS SÍMBOLOS RELIGIOSOS 34

Diferentes símbolos religiosos 36
Histórias sobre a água 42
Penso diferente! 47

Capítulo 4 OS ALIMENTOS NAS RELIGIÕES 50

Os diferentes alimentos 52
Alimentos nas religiões 55
Respeito com as crenças religiosas 61

MEUS AMIGOS

Nesta coleção, você vai relembrar dos amigos que conheceu e das religiões a que eles pertencem.

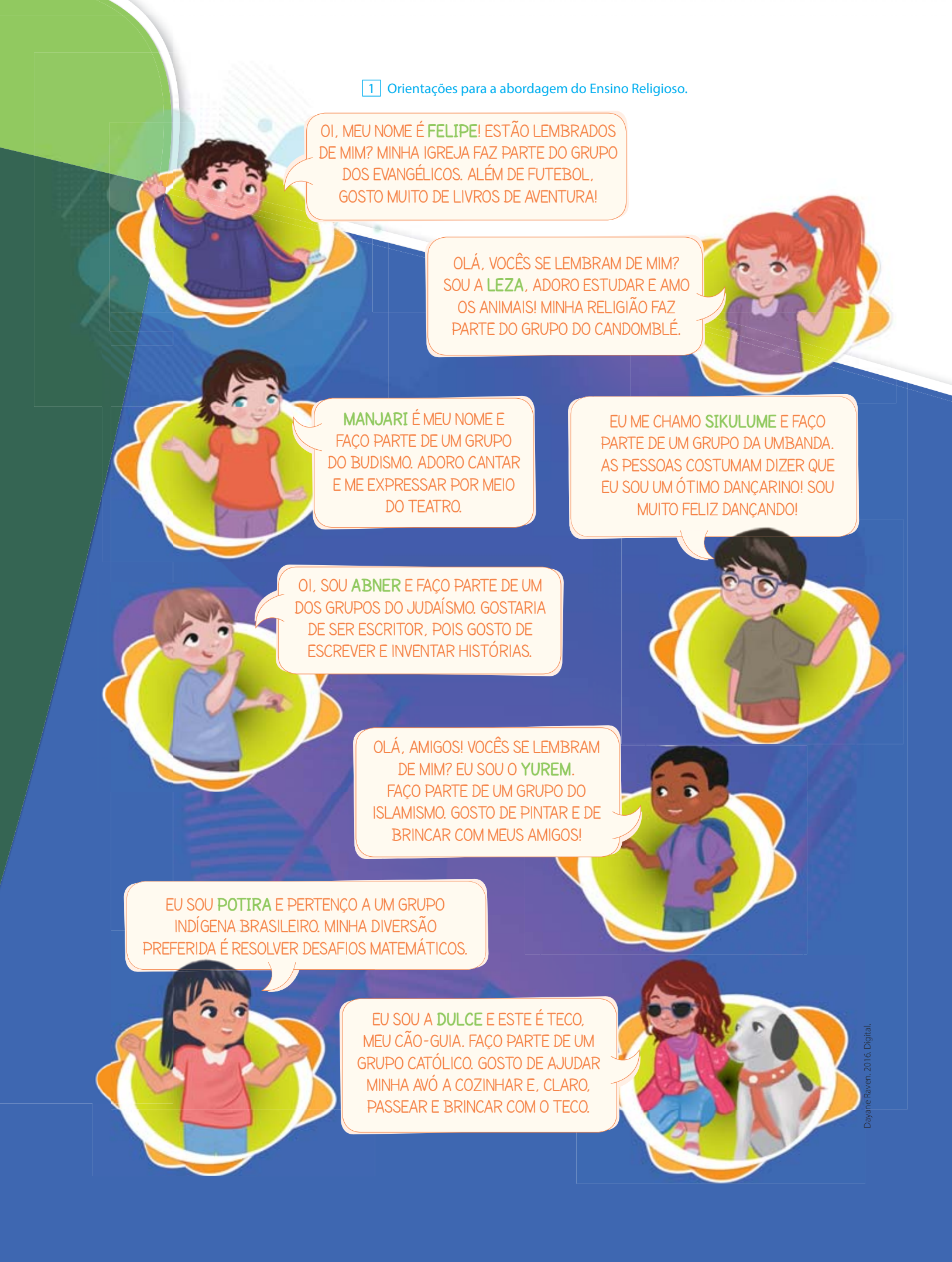
Você lembra que estes personagens o ajudaram a compreender a importância de respeitar as crenças de cada pessoa?

Neste ano, vamos conhecer mais características dessas religiões e você poderá contar a seus amigos sua crença religiosa também.



Dayane Raven. 2016. Digital.

1 Orientações para a abordagem do Ensino Religioso.



Dayane Raven. 2016. Digital.

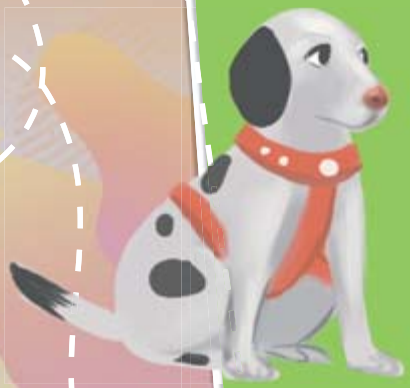
CAPÍTULO 1

2 Orientações para o início do capítulo.

OS AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA

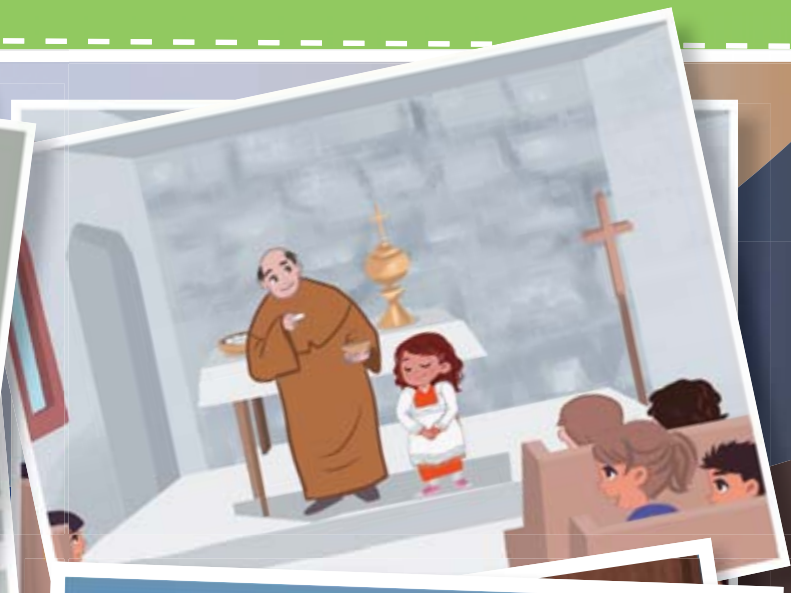


Dayane Raven. 2016. Digital.



Neste capítulo, você vai estudar que a casa em que vive é um espaço de convivência e que as pessoas que moram nesse lugar devem se sentir protegidas. As religiões também têm lugares de proteção. Nesses espaços, são desenvolvidos costumes e crenças que vamos conhecer.











PONTO DE PARTIDA

3 Encaminhamento metodológico.



Você percebeu, no diálogo dos personagens, que cada um deles tem um costume ou uma crença diferente?

Pense em um membro de sua família e nos costumes que essa pessoa tem. Em que ela acredita? Você pode pensar também no jeito de ser dela.





ATIVIDADES

4 Orientações para a realização da atividade.

1. Com os elementos da **página 1** do **material de apoio**, crie um "varal da família".

- Escolha uma peça de roupa para cada membro da sua família. Decore, pinte e caracterize a peça de roupa de acordo com as roupas que essa pessoa veste.
- No centro da peça de roupa, escreva o nome e uma palavra ou uma pequena frase que represente o jeito desse familiar, um costume ou algo em que ele acredita.
- Recorte as peças do **material de apoio** e monte um grande varal na sala de aula.
- Leia com os colegas o que cada um escreveu sobre seus familiares.

2. Com base na observação do varal, escreva algumas características dos familiares dos colegas.

Pessoal. O objetivo é que os alunos percebam as diferenças que existem entre as famílias.

3. O que mais chamou a sua atenção? Por quê?

Pessoal. O objetivo é que os alunos se identifiquem com alguma história familiar e consigam relacioná-la com suas vidas.

4. Com a turma, crie uma frase sobre essa atividade. A frase deverá ser escrita nas peças de roupa que você não utilizou do **material de apoio**. Depois de escrever e pintar, cole essas peças no caderno.

EU E MINHA FAMÍLIA

5 Encaminhamento metodológico.

Nossa família é um espaço de encontro e amor. É na família que vivenciamos o sentido de um lar.

Reúna-se com os colegas e o professor e sentem-se em roda. Conte a eles um pouquinho sobre sua família.



BRINCAR E APRENDER

6 Orientações para a realização da atividade.

1. Em que espaço de sua casa você mais gosta de estar? Por quê?

2. Crie um **diorama** que represente esse espaço. Para construir o diorama, siga estes passos:

a) Em uma folha, desenhe a **planta baixa** com os elementos que existem no espaço da casa e de que você gosta. Essa planta deve ter o mesmo tamanho da caixa escolhida.

b) Seguindo o desenho, represente os elementos que compõem o espaço utilizando as caixinhas pequenas.

c) Decore o cômodo usando sua criatividade.



©Shutterstock/Douglas Freer



©Shutterstock/Loveallyson

Você vai precisar de:

- caixa de sapato
- caixinhas pequenas
- papel colorido
- muita criatividade

diorama: espécie de maquete tridimensional de um espaço ou uma cena.

planta baixa: desenho de uma construção como se ela fosse vista de cima.

3. Organize com os colegas uma exposição dos dioramas feitos por vocês.

ATIVIDADES

7 Orientações para a realização da atividade.

1. Sobre o diorama criado, escreva um texto de dois parágrafos no caderno,

a) o primeiro descrevendo o espaço da casa representado no diorama;

b) o segundo descrevendo histórias e sentimentos vividos nesse espaço.

TODAS AS CRIANÇAS TÊM DIREITO A UM LAR

8 Encaminhamento metodológico.



©Shutterstock/Gajus

No Brasil, a garantia dos direitos e deveres das crianças e dos adolescentes está em um documento nomeado Estatuto da Criança e do Adolescente.

Segundo o estatuto, a criança tem direito a:

Ter a proteção de uma família que a ame, seja ela natural ou adotiva, ou de um lar oferecido pelo estado, em caso de perda dos pais e de parentes próximos.

Segundo o estatuto, a criança tem dever de:

Respeitar os direitos das pessoas com quem convive.

Você sabia que, na natureza, muitos animais protegem uns aos outros?

9 Sugestão de atividade.

A batuíra é um pássaro que, para salvar seus filhotes dos predadores, é capaz de fazer de conta que sua asa está quebrada para atrair a atenção do predador. Assim, ela o afasta de seu ninho!



©Shutterstock/Matt Filosa



©Shutterstock/Sergey 402

Na família dos pinguins, depois que o filhote nasce, ele come alimentos já digeridos pelos pais. Eles sempre ficam por perto para proteger seu filhote de ataques de gaivotas.



ATIVIDADES

1. Como se sente uma criança que tem um lar que a protege?

Pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que um lar protegido proporciona condições para um desenvolvimento saudável da criança e do adolescente.

2. Será que as crianças têm direitos? Pense e escreva dois de seus direitos.

Pessoal. Todas as crianças têm direitos, como atendimento à saúde, à alimentação adequada, à proteção de um lar, etc.

3. Será que as crianças têm deveres? Pense e escreva dois de seus deveres.

Pessoal. Todas as crianças têm deveres, como os de estudar, respeitar os pais, preservar e manter limpo o espaço público, etc.

MANEIRAS DE VIVER EM DIFERENTES ESPAÇOS

Os espaços que as pessoas habitam demonstram as formas de viver de cada um ou de um grupo, de uma família, de uma religião...

Vamos aprender mais sobre isso?



BRINCAR E APRENDER

10 Orientações para a realização da atividade.



©Shutterstock/Nataka

1. Você já brincou de **Cada macaco no seu galho**? O objetivo da brincadeira é manter cada participante no local determinado no início. Vá com os colegas para o pátio, ou outro espaço grande da escola, e siga as instruções do professor para a realização dessa atividade.

2. A expressão "cada macaco no seu galho" também significa que cada pessoa tem seu jeito de ser e que cada um deve fazer sua parte. Você concorda? Converse com os colegas sobre isso.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

11 Orientações para a realização da atividade.

1. O lugar que nos protege e nos ajuda a crescer e a sermos felizes é chamado de lar. As histórias sobre seu lar podem ser compartilhadas com os colegas. Escute-os também com muito respeito.

Quando falamos de algo que é importante para nós, queremos que as pessoas nos ouçam e respeitem o que sentimos. Por isso, quando alguém nos fala sobre algo que é importante para si, como é o caso do lugar em que vive, devemos ouvir com respeito, mesmo que o que essa pessoa diga seja diferente do que conhecemos.

CADA COISA EM SEU LUGAR

Cada casa tem uma forma de organização diferente, mas é preciso que as casas estejam organizadas. Você imagina por que é necessário que tudo esteja organizado em seu devido lugar?



BRINCAR E APRENDER

1. Observe a ilustração e aponte o que há de estranho em cada parte dessa casa.



DKO Estúdio. 2016. Digital.

12 Orientações para a realização das atividades.

2. Participe de uma brincadeira para perceber as semelhanças e as diferenças de organização entre as casas.

a) Na primeira coluna, escreva seu nome e onde você guarda os objetos citados na segunda coluna.

b) Escolha um colega e converse a respeito da organização dele para esses mesmos objetos.

c) Na terceira coluna, anote o nome do colega e as informações que ele passou a você.

Seu nome		Nome do seu colega
	Cadernos escolares	
	Toalha de banho	
	Copos	
	Camisetas	
	Escova de dentes	

3. Pensando na brincadeira realizada, responda:

a) O que foi possível perceber com essa brincadeira?

Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que há semelhanças e diferenças quanto aos lugares onde cada família guarda os mesmos objetos. Por exemplo: geralmente, guardam-se os copos na cozinha, mas alguns podem estar em armários, outros em prateleiras. Ainda assim, a organização é um elemento comum.

b) Se você fosse à casa de um amigo e decidisse mover os objetos de lugar, como acha que ele se sentiria?

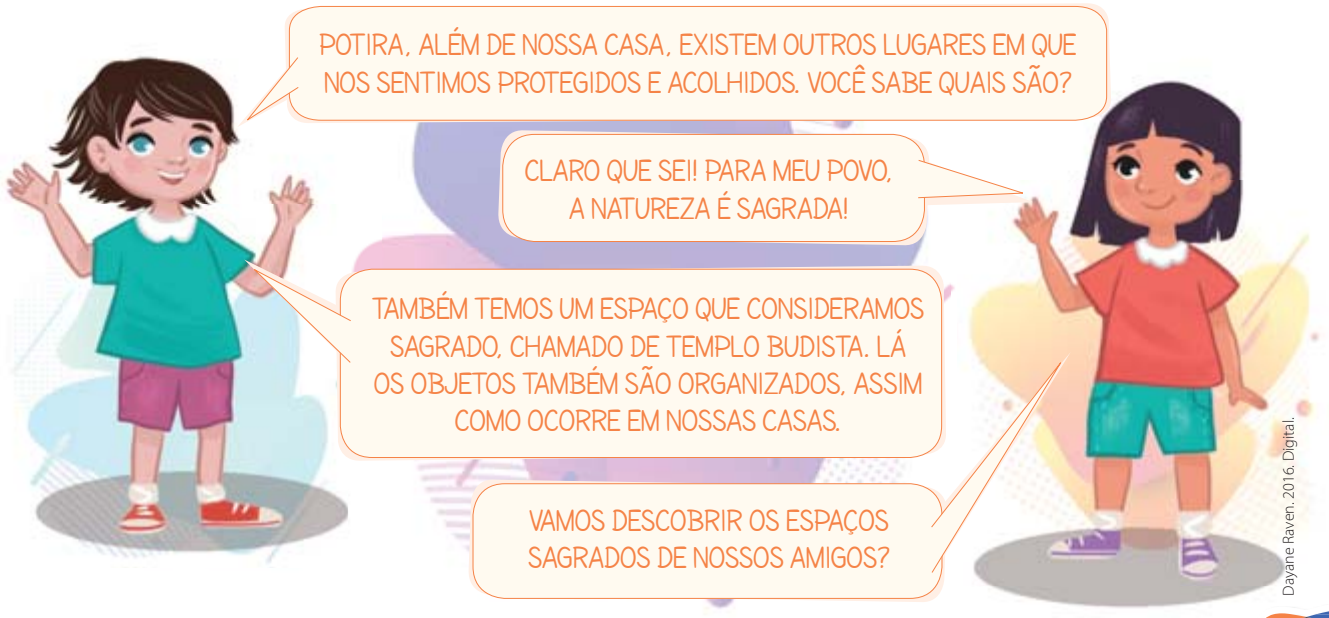
Pessoal. O objetivo é que os alunos percebam que as pessoas podem se incomodar caso seus objetos sejam movidos sem sua permissão.

c) Como você se sentiria se um amigo fosse à sua casa e colocasse os objetos em outros lugares (principalmente algo de que você goste muito)?

Pessoal. O objetivo é que os alunos possam se colocar no lugar do outro e perceber que é importante respeitar o que é valioso no espaço de cada um.

Mesmo morando e vivendo de formas diferentes, entendemos que o acolhimento e o respeito fazem a vida ser melhor para todos!

ESPAÇOS SAGRADOS



Dayane Raven. 2016. Digital.



ATIVIDADES

13 Orientações para a realização da atividade.

1. Potira e Manjari lembraram que, além de nossas casas, existem outros espaços importantes: os espaços religiosos. Agora, associe cada personagem ao espaço religioso que ele frequenta. Se precisar, peça auxílio ao professor e aos colegas para completar o quadro.

a) Recorte as figuras e os nomes que estão disponíveis na **página 3** do **material de apoio**.

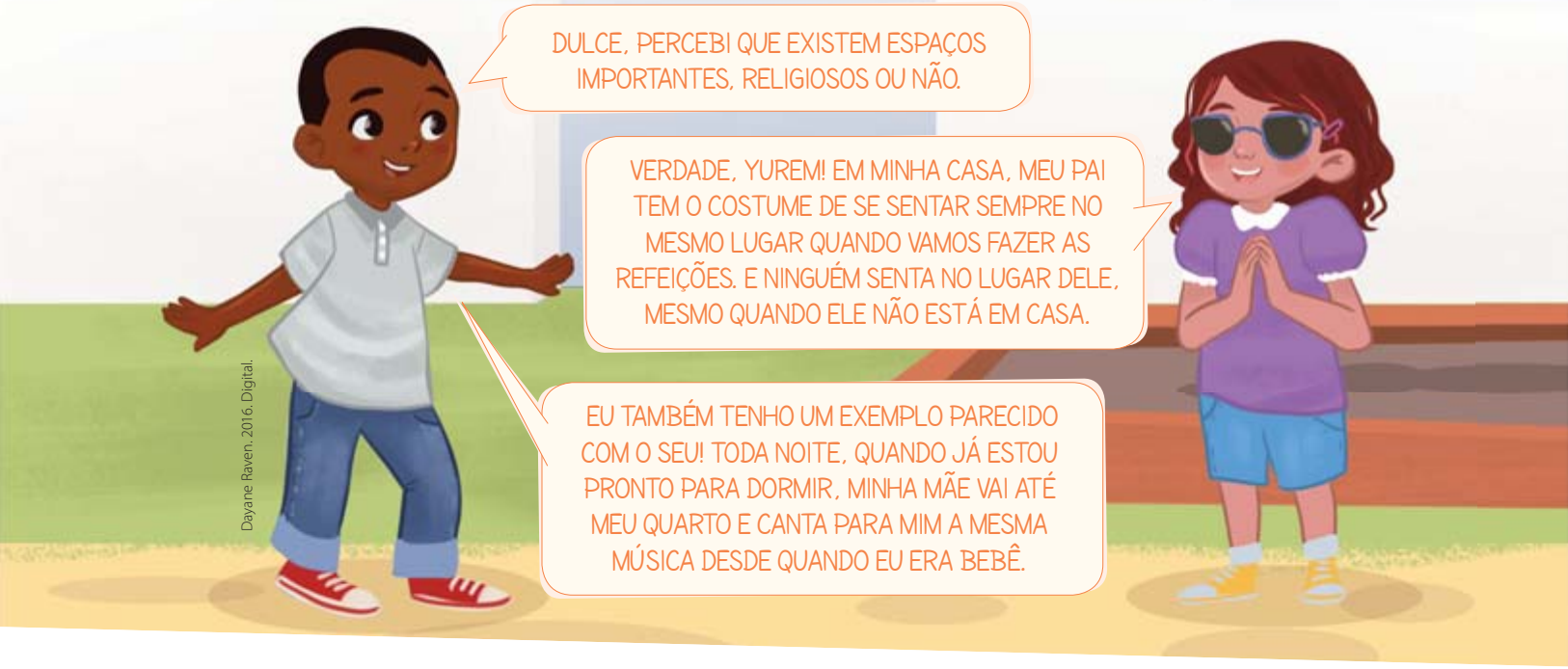
b) Cole o nome das religiões no quadro, no espaço correspondente, de acordo com cada personagem.

c) Cole também as imagens de acordo com o espaço religioso que cada um deles frequenta.

	Religião	Espaço religioso		Religião	Espaço religioso
	Religião Indígena	Ilustração de indígenas em celebração na natureza.		Judaísmo	Ilustração de menino em celebração em sinagoga.
	Budismo	Ilustração de menina em celebração em templo budista.		Candomblé	Ilustração de menina em celebração em terreiro de candomblé.
	Cristianismo Católico	Ilustração de menina em celebração em igreja católica.		Umbanda	Ilustração de menino em celebração em terreiro de umbanda.
	Cristianismo Evangélico	Ilustração de menino em celebração em igreja evangélica.		Islamismo	Ilustração de menino em celebração em mesquita.

COSTUMES E CRENÇAS

14 Orientação para abordagem do tema.



Dayane Raven. 2016. Digital.

Existem pessoas que utilizam o mesmo trajeto para ir à escola todos os dias; isso é um costume. Outras acreditam que dá azar passar debaixo de uma escada; isso é uma crença.

As pessoas se preocupam em manter os costumes da família e transmiti-los para as novas gerações. Eles são heranças muito importantes para dar continuidade às tradições familiares. Assim, os costumes de uma família constituem a história dela, e é isso que mantém viva a memória familiar.

Cada pessoa tem um jeito de ser, assim como crenças e costumes que segue em seu dia a dia. Cada família também tem costumes particulares, como festejar, passear, orar, arrumar a casa, ir a cerimônias religiosas, divertir-se, e assim por diante. Além disso, cada família tem as próprias regras para uma melhor convivência entre todos: pais, filhos, avós, parentes, amigos, vizinhos, etc.



ATIVIDADES

15 Orientações para a realização das atividade.

1. Escreva uma regra que sua família respeita.

Pessoal. Sugestões de resposta: ir à celebração religiosa em determinado dia da semana, posição de lugares à mesa, horário das refeições, tirar os sapatos ao entrar em casa, não comer no sofá ou na cama, etc.

2. Desenhe um costume de sua família do qual você gosta muito.

3. Entreviste duas pessoas de sua família. Faça as seguintes perguntas a cada uma delas e registre as respostas nos quadros da página 19.

a) Que costumes você tem?

b) Que crenças você tem?

Dica: os costumes e crenças citados podem ser religiosos ou não religiosos.

Nome	
Costumes	
Crenças	

Nome	
Costumes	
Crenças	

COSTUMES E CRENÇAS NA ESCOLA

Em nossa casa, na escola, no clube, na praia, entre outros lugares, as pessoas criam regras e costumes para conviver umas com as outras.





Dayane Raven. 2016. Digital.

A escola é um lugar para nos sentirmos bem, conviver com as pessoas, conhecer novos colegas e adquirir conhecimentos que nos ajudam a entender melhor o mundo em que vivemos. As regras e os costumes na escola existem para garantir que a convivência seja a melhor possível.





Dayane Raven. 2016. Digital.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

16 Orientações para a realização das atividades.



1. A escola é um local com regras que devem ser cumpridas para termos uma boa convivência e para estudarmos e aprendermos mais. Relembre com os colegas algumas regras e alguns costumes presentes na escola.

2. Escreva algumas regras de sua escola e de sua sala de aula.

Pessoal. Sugestão de respostas: levantar a mão para responder a alguma questão, circular nos corredores em horário de aula apenas com a permissão do professor, ser respeitoso com todos, etc.

3. Escreva alguns costumes de sua escola.

Pessoal. Sugestão de respostas: sempre encontrar colegas no mesmo lugar no pátio, cumprimentar as pessoas nos corredores da escola, etc.

CRENÇAS, COSTUMES E REGRAS NAS RELIGIÕES

Em cada grupo, lugar e situação, as pessoas agem de acordo com suas crenças e costumes e também seguem algumas regras importantes para a convivência entre elas. Isso também acontece em cada uma das religiões.

Assim, alguém pode dizer que segue uma religião quando aceita as crenças e os costumes desse grupo religioso, além de conhecer e viver de acordo com as regras determinadas por ele. No entanto, nem todas as pessoas fazem parte de um grupo ou de uma crença religiosa.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

17 Orientações para a realização das atividades.

1. Reunidos em círculo, conte aos colegas os costumes, as crenças e as regras de sua religião. Se você ou sua família não pertencem a nenhum grupo religioso, relate outros costumes, crenças e regras.



Dayane Raven. 2016. Digital.

2. Você faz parte de alguma religião? Se sim, qual é o nome dela?

Pessoal. O objetivo é que os alunos demonstrem sua identidade religiosa. Se não conseguirem identificar essa denominação religiosa, solicite a eles que perguntem aos familiares.

3. Cite uma crença, um costume ou uma regra que faz parte de sua religião.

Pessoal. Caso o aluno não tenha uma religião, pode mencionar uma crença, um costume ou uma regra observados pelos familiares.



LEMBRE-SE: É IMPORTANTE VALORIZAR SUA RELIGIÃO E RESPEITAR AS PRÁTICAS RELIGIOSAS DAS OUTRAS PESSOAS.

CAPÍTULO 2

1 Orientações para o início do capítulo.

AS MEMÓRIAS



Dayane Raven. 2016. Digital.

©Shutterstock/Dayene.designer

Neste capítulo, você vai aprender sobre costumes, crenças e maneiras diversas de agir em diferentes ambientes de convivência.

Também vai conhecer algumas maneiras de registrar as memórias pessoais, familiares e escolares, percebendo os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.



Dayane Raven. 2016. Digital.

©Shutterstock/Dayene.designer



PONTO DE PARTIDA

2 Orientações para a realização das atividades.

1. Relembre algo importante que você viveu e escreva em uma folha.
2. Guarde essa memória, pois, em outro momento, você irá comunicá-la aos colegas.



REGISTRAR E COMUNICAR MEMÓRIAS PESSOAIS E FAMILIARES

É muito bom relembrar o passado, nossas memórias e histórias. Para comunicá-las, existem diferentes maneiras.

Vamos conhecê-las agora.





Diferentes formas de comunicação

Aprendemos a falar em casa, com nossos familiares. Depois, quando crescemos um pouco, falamos de um jeito que é só nosso, aquele que nossos colegas entendem, sem nos preocuparmos com as regras que usamos apenas para escrever.







Ao falar, nós nos comunicamos de diferentes maneiras: fazemos sinais com as mãos, balançamos a cabeça, movimentamos os olhos e o corpo ou até apontamos para algum objeto que explique o que queremos dizer.





Escrever é diferente de falar. A linguagem escrita segue mais regras, pois o texto precisa transmitir o que queremos dizer somente por meio das palavras.

DKO Estúdio. 2016. Digital.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

3 Orientações para a realização das atividades.

1. Comunique a memória que você registrou por escrito no início do capítulo. Você deve contar a memória e não ler o registro.

2. Converse com os colegas sobre estas perguntas:

a) Você falou exatamente como escreveu?

b) Por que não falamos igualzinho ao modo como escrevemos? E por que não escrevemos igualzinho ao modo como falamos?

c) Qual é a diferença entre falar e escrever?

É PRECISO SABER OUVIR

Nos povos indígenas, as narrativas são transmitidas de forma oral, ou seja, elas são contadas de geração em geração.

Essas narrativas buscam preservar as tradições e tudo o que um grupo de pessoas ou um povo sabe, tem e acredita.

Em geral, são os sábios e os idosos das comunidades indígenas que relatam as histórias e falam de seus deuses para toda a aldeia.



©Glow Images/AP Photo/Dado Galdieri

Menina da tribo indígena Karajá

Essas histórias traduzem a sabedoria de um povo, ou seja, o que ele aprendeu desde sua origem. Elas contam como cada comunidade indígena aprendeu a cultivar a terra, a fabricar os instrumentos, a respeitar as regras de convivência, como devem ser as práticas religiosas, o que acontece com as pessoas depois da morte e tudo o que aquele povo viveu e em que acredita.

No entanto, o mundo e as pessoas se transformam com o tempo. Atualmente, alguns povos indígenas utilizam também a escrita para transmitir conhecimento.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

4 Orientações para a realização das atividades.

1. Agora, vamos exercitar a prática da escuta conversando a respeito do texto. Quem for falar, levanta a mão e aguarda a vez.

a) Quem quer comentar a respeito do que leu?

b) Como os indígenas transmitem aos mais jovens a história de seus povos?

c) Nessas narrativas, estão presentes elementos religiosos?



©Fabio Colombini



BRINCAR E APRENDER

5 Orientações para a realização das atividades.

Vimos que a comunicação pode acontecer de diferentes maneiras, sendo escrita ou falada. O importante é que não se percam as histórias dos antepassados, as culturas, as normas nem o jeito de ver a vida. Tudo isso pode explicar a maneira de ser, pensar e agir das pessoas e das comunidades.



1. Siga as orientações do professor para brincar de **Telefone sem fio**. Depois, converse com os colegas para responder às questões a seguir.

a) Ao brincar, o que você percebeu quando o último colega recebeu a informação?

Pessoal. O objetivo é que os alunos percebam que a informação foi alterada em algum momento da brincadeira.

b) Por que você acha que isso acontece?

Pessoal. Os alunos podem concluir que os colegas não escutaram bem ou não se lembraram da informação completa, podendo ter inserido uma informação diferente ou omitido algo que lhes foi dito.

2. Observe a ilustração a seguir.



Dayane Raven. 2019. Digital.

a) Como estavam as expressões faciais das pessoas na primeira, na antepenúltima e na última conversa?

b) Com base nessa ilustração, que cuidados você acredita que precisamos ter quando passamos informações de forma oral?

MANEIRAS DE REGISTRAR E DE SE COMUNICAR NA ESCOLA

Na escola, conhecemos muitas histórias de diferentes culturas e aprendemos a registrar e a ler registros de memórias. O boletim escolar é uma maneira de registrar a aprendizagem de um aluno.



ATIVIDADES

1. Vamos descobrir como era um boletim da 2ª série em 1925 e analisar as informações que ele traz. 6 Orientações para a realização da atividade.

a) Recorte as peças do quebra-cabeça na **página 3** do **material de apoio**. Depois, monte-as e cole-as no espaço a seguir.

A 2ª série de 1925 equivale ao 3º ano atual

b) Observando o boletim escolar, o que mais chamou a sua atenção?

Pessoal. É possível que os alunos citem a cor do papel envelhecido, o fato de o boletim ser manuscrito, a linguagem utilizada, etc.

c) Esse boletim tem alguma semelhança com os boletins escolares atuais? E diferenças? Cite uma semelhança e uma diferença nas linhas a seguir.

Pessoal. É possível que os alunos identifiquem diferenças no formato (manuscrito ou impresso), nas disciplinas, na linguagem utilizada, etc. Como semelhanças, podem apontar a estrutura do documento.

d) O que um boletim escolar comunica?

Comunica as notas (o rendimento escolar) e a frequência de um aluno em um ano letivo.

2. Escreva o que estes objetos o fazem lembrar:



©Shutterstock/sheff

Pessoal. Os alunos poderão dizer que o objeto lembra a aprendizagem, remetendo ao estudo, à imaginação ou ao lazer.

Pessoal. Os alunos poderão dizer que a imagem lembra o brincar, remetendo ao divertimento, à felicidade ou ao lazer.



©Shutterstock/Lamai Prasitsuwan

RELATOS SOBRE A ESCOLA

Ao longo de muitos anos, muitas histórias de comunidades, de religiões e de culturas não foram registradas e passaram de geração em geração oralmente. Essas memórias são tão ricas e importantes como aquelas que foram escritas.

A escola é o espaço em que se aprende o registro da escrita e também a prática da leitura. Na escola, os alunos estudam as histórias e as memórias dos povos e das culturas.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

7 Orientações para a realização das atividades.

1. Em grupos, realizem uma entrevista com um adulto que tenha muitas histórias para contar sobre seu tempo de escola.

a) Conversem e preparem algumas perguntas para fazer ao entrevistado.

b) Criem um cartão de agradecimento para entregar ao convidado ao final da atividade.

c) No dia da entrevista, organizem as cadeiras da sala de aula em um círculo, façam as perguntas e entreguem o cartão para o entrevistado.

SÍMBOLOS EM DIVERSOS ESPAÇOS

8 Encaminhamento metodológico.

AS MEMÓRIAS DE POVOS E CULTURAS PODEM SER CONTADAS POR MEIO DE HISTÓRIAS. ELAS PODEM SER ESCRITAS OU PASSADAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO POR MEIO DA FALA.



Dayane Raven. 2016. Digital.

Até agora, estudamos as memórias pessoal, familiar e escolar. Essas memórias foram representadas pelo registro escrito e pela oralidade, além de serem relembradas por meio de símbolos, como o boletim escolar.



ATIVIDADES

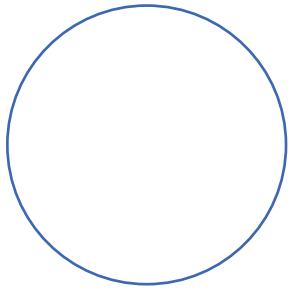
9 Orientações para a realização das atividades e gabarito.

1. Vamos descobrir o símbolo que representa cada uma das palavras a seguir.

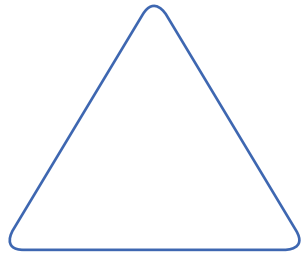
Recorte as figuras grandes da **página 5** do **material de apoio** e cole-as, em seus respectivos espaços, de acordo com o significado de cada símbolo.



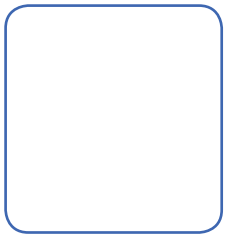
Banheiro



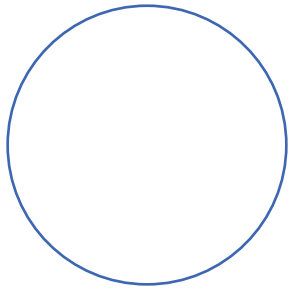
Silêncio



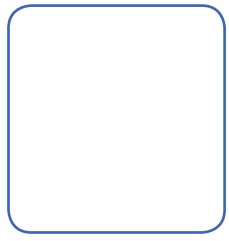
Reciclagem



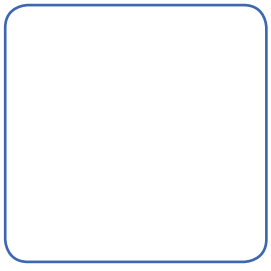
Idoso



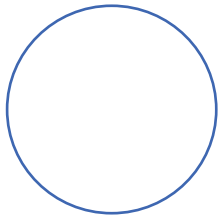
Câmera



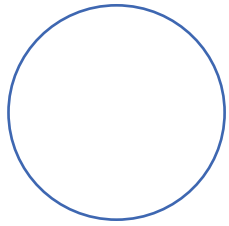
Calculadora



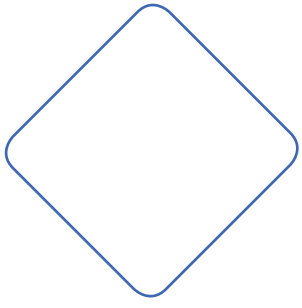
Língua de sinais



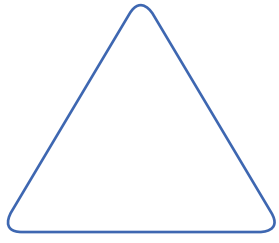
Feliz



Zangado



Faixa de pedestres



Veneno

2. Estamos rodeados de muitos símbolos. Será que eles também estão presentes na escola? Com os colegas, caminhe pela escola em busca dos símbolos representados na **página 5** do **material de apoio**.

a) Utilizando as figuras menores, cole no espaço a seguir os símbolos que encontrou no ambiente escolar.

b) Anote ao lado de cada um deles o significado.

Você sabia que aquilo que o Abner está usando na cabeça é um **quipá**? Na religião dele, o Judaísmo, o quipá é um símbolo que representa o respeito por Deus.



Dayane Raven. 2016. Digital.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

10 Orientações para a realização das atividades.

1. Com a autorização de seus responsáveis, traga para a escola um objeto simbólico para você ou sua família, religioso ou não. Em sala, formem um círculo e coloquem, no centro dele, os objetos que trouxeram. Cada um vai mostrar seu objeto e explicar o que ele significa.

2. Depois de conhecer tantos símbolos importantes, com os colegas e o professor, classifique-os em religiosos e não religiosos.

a) Escolha dois símbolos não religiosos e dois símbolos religiosos que os colegas apresentaram para a turma.

b) Nos espaços a seguir, escreva o nome dos símbolos escolhidos, faça o desenho de cada um deles e escreva seus significados.

	Nome do símbolo	Desenho do símbolo	Significado
Não religioso			
Religioso			

Símbolo é uma representação de algo em que se acredita e que faz sentido para nossa vida. Portanto, há símbolos que expressam crenças religiosas, como o quipá, as estátuas de santos, etc.

No entanto, nem todas as religiões apresentam símbolos, algumas acreditam que não é possível representar as crenças religiosas de maneira concreta.

CAPÍTULO 3

OS SÍMBOLOS RELIGIOSOS



Dayane Raven, 2019. Digital.

Neste capítulo, você vai conhecer, identificar, distinguir e aprender a respeitar símbolos religiosos de diferentes manifestações, tradições e instituições religiosas.



Dayane Raven. 2019. Digital.



PONTO DE PARTIDA

1. Volte às páginas 34 e 35 para observar os símbolos das camisetas dos personagens.

2. Converse com os colegas.



a) Qual símbolo mais chamou a sua atenção? Por quê?

b) Você já viu algum desses símbolos? Onde?

DIFERENTES SÍMBOLOS RELIGIOSOS

1 Informações complementares.

Em cada religião, os símbolos são formas de representar o sentimento religioso e a fé. Na abertura do capítulo, os personagens apresentaram símbolos religiosos em suas camisetas. Confira o significado deles em cada religião.



Os indígenas Guarani fazem **esculturas de animais** com madeira coletada na Lua crescente ou minguante. Caso contrário, o objeto pode perder seu significado religioso. As representações de muitos animais, como o tatu, são utilizadas como meio medicinal para que as crianças se tornem fisicamente fortes.

Para muitas religiões de tradição afro-brasileira, como o Candomblé e a Umbanda, **Iemanjá** é considerada a rainha do mar. A **vestimenta da baiana** representa a roupa utilizada pelos adeptos dessas religiões em ocasiões especiais.

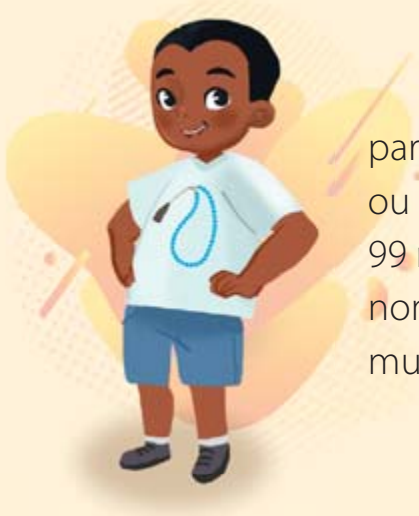


Dayane Raven. 2019. Digital.

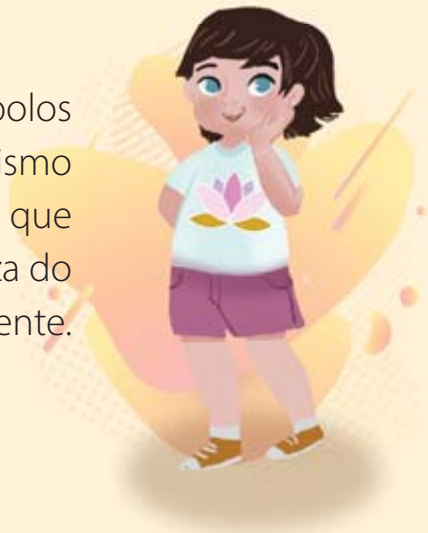


Em geral, o Cristianismo pode ser representado pelo **peixe**, que simboliza Jesus Cristo.

Na tradição católica, o **terço** também é considerado um símbolo. Esse objeto é composto por uma corrente com nós ou contas que representam orações em devoção à Maria, mãe de Jesus.



No Islamismo, há um símbolo muito parecido com o terço, que é o **masbaha**, ou **subha**. Também é uma corrente com 99 nós ou contas, que representam os 99 nomes de Deus, de acordo com a crença dos muçulmanos.



Um dos símbolos utilizado no Budismo é a **flor de lótus**, que representa pureza do corpo e da mente.

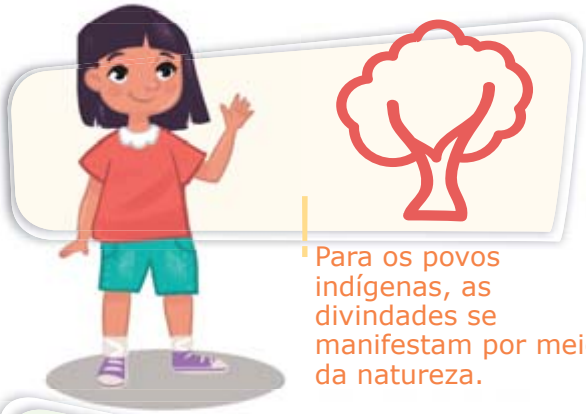


Para o Judaísmo, o **menorá**, que é um candelabro com sete braços, representa os sete dias da criação do mundo.

Dayane Raven. 2019. Digital.

2 Orientações para a abordagem do tema e informações complementares.

Nas tradições religiosas, existem muitos símbolos. Leia as informações sobre outros símbolos religiosos apresentadas pelos personagens do livro.



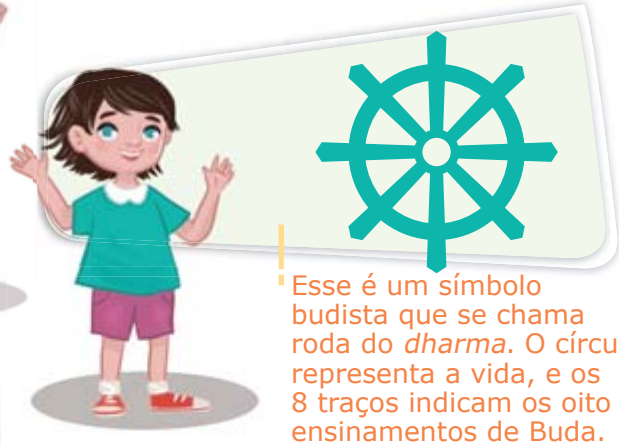
Para os povos indígenas, as divindades se manifestam por meio da natureza.



Esse símbolo islâmico tem diferentes significados, sendo a renovação e a vida os principais.



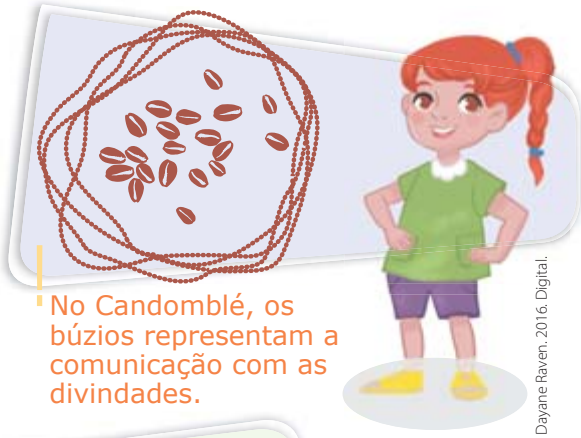
A estrela de Davi é o símbolo do Judaísmo. Ela é formada por dois triângulos sobrepostos, um apontando para cima, e outro, para baixo.



Esse é um símbolo budista que se chama roda do *dharma*. O círculo representa a vida, e os 8 traços indicam os oito ensinamentos de Buda.

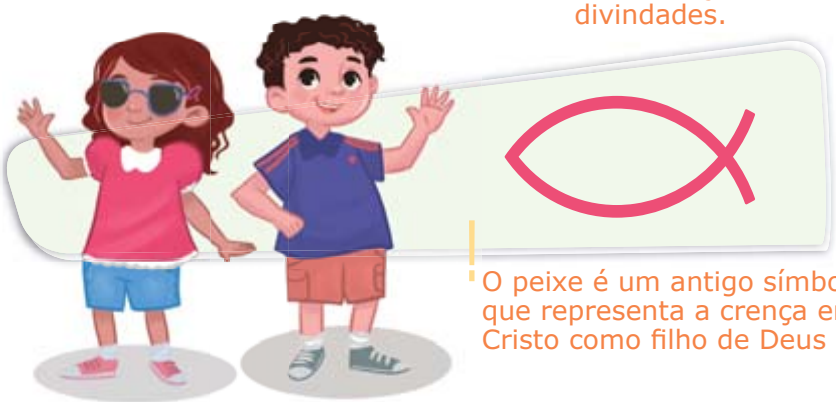


Esse símbolo da Umbanda é formado por um Sol, que representa a luz de vida, e uma pomba, que se refere ao orixá Oxalá.



No Candomblé, os búzios representam a comunicação com as divindades.

Dayane Raven. 2016. Digital.



O peixe é um antigo símbolo cristão que representa a crença em Jesus Cristo como filho de Deus e salvador.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

3 Orientações para a realização das atividades.

1. Converse com seus familiares sobre os símbolos da religião a que pertencem e seus respectivos significados.

- Desenhe na camiseta a seguir um símbolo de sua religião e escreva seu significado.

2. Compartilhe com os colegas o símbolo religioso que você desenhou e explique o significado dele.

3. Registre em seu caderno os símbolos das religiões apresentados pelos colegas.



BRINCAR E APRENDER

4 Orientações para a realização da atividade.

1. Agora, vamos brincar de caça-palavras.

- Símbolo que representa o Budismo: Roda do *dharma*.
- Símbolo que representa o Cristianismo: Peixe.
- Os búzios são importantes para esta religião: Candomblé.
- Nome da flor que é um dos símbolos do Budismo: Flor de lótus.
- O menorá é símbolo desta antiga religião: Judaísmo.
- O símbolo composto de um Sol e uma pomba pertence à: Umbanda.
- O tatu é um dos animais representados pelo povo indígena: Guarani.
- A Lua crescente e a estrela são símbolos dessa religião: Islamismo.
- Um dos nomes do objeto do Islamismo que se parece com o terço católico: Subha.
- Nome de um dos símbolos do Judaísmo: Estrela de Davi.

P	A	T	X	Í	M	Ó	A	K	S	L	A	S	Z	I	G	G
E	I	M	A	J	U	D	A	Í	S	M	O	P	A	Q	U	U
I	S	S	A	G	I	M	I	X	U	B	I	C	Q	P	N	A
X	L	M	É	I	N	A	S	M	B	Ç	É	A	B	P	É	R
E	A	O	U	T	W	X	K	É	H	C	I	N	U	N	M	A
A	M	I	E	S	T	R	E	L	A	D	E	D	A	V	I	N
U	I	N	M	G	L	O	Í	Q	J	Ô	A	O	B	L	Ê	I
K	S	R	O	D	A	D	O	D	H	A	R	M	A	O	A	R
I	M	Y	R	G	R	K	S	A	M	A	N	B	Q	I	A	T
J	O	X	P	A	M	F	L	O	R	D	E	L	Ó	T	U	S
B	H	U	X	T	L	A	M	I	X	Q	I	É	B	A	T	C
B	K	S	I	M	N	N	S	I	U	M	B	A	N	D	A	B



ATIVIDADES

1. Desenhe, nos espaços abaixo, o símbolo das tradições religiosas estudadas que corresponde a cada uma das descrições. 5 Orientações para a realização da atividade.

O peixe é um símbolo utilizado desde a origem do Cristianismo para identificar os fiéis cristãos.

A flor de lótus é um dos símbolos budistas que representa a pureza do corpo e a da mente.

O Sol com uma pomba é um símbolo popular da Umbanda.

A Estrela de Davi é um símbolo do Judaísmo e representa a proteção divina.

A roda do *dharma* é um dos símbolos do Budismo.

A Lua e a estrela formam um dos símbolos do Islamismo.

O tatu é um dos animais que os indígenas Guarani representam, em suas esculturas, que tem significado religioso.

No Candomblé, os búzios representam a comunicação com as divindades.

HISTÓRIAS SOBRE A ÁGUA

Muitos povos contam histórias para explicar o que acontece no mundo. A água é um dos elementos presente em várias narrativas. Por exemplo, existem diversos relatos sobre dilúvios, que são inundações causadas por uma enorme quantidade de chuva. São histórias de diferentes partes do mundo, contadas por diferentes povos em diferentes épocas. Um dos mais conhecidos relatos de dilúvio é a história da Arca de Noé, registrada na Torá judaica e na Bíblia cristã.



ATIVIDADES

6 Orientações para a realização das atividades.

1. Em cada quadrinho, desenhe a parte da história da Arca de Noé que corresponde ao texto descrito.

SEGUINDO INSTRUÇÕES DIVINAS, NÓE CONSTRUIU UMA GRANDE ARCA, UM TIPO DE BARCO, PARA QUE PUDESSE PRESERVAR A VIDA DA TERRA.

ALÉM DE NOÉ E SUA FAMÍLIA, ENTRARAM NA ARCA UM CASAL DE CADA ESPÉCIE ANIMAL.

DEPOIS DE MESES DE CHUVAS E ALAGAMENTOS, AS ÁGUAS COMEÇARAM A BAIXAR E NOÉ ENVIOU UMA POMBA PARA SABER SE AS ÁGUAS JÁ HAVIAM BAIXADO O SUFICIENTE PARA QUE TODOS VOLTASSEM PARA A TERRA.

AO RETORNAR, A POMBA TROUXE UMA FOLHA DE OLIVEIRA, INDICANDO QUE AS ÁRVORES NÃO ESTAVAM MAIS COBERTAS PELA ÁGUA. ASSIM, TODOS SAÍRAM DA ARCA E A FAMÍLIA DE NOÉ POVOOU NOVAMENTE O MUNDO.

2. Recorte os peixes da **página 7** do **material de apoio** e cole-os no espaço a seguir criando uma composição.

©Shutterstock/Amanita Silvicora

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA PARA AS RELIGIÕES

A ÁGUA É UM ELEMENTO IMPORTANTE NAS RELIGIÕES, ELA REPRESENTA PRINCIPALMENTE A PURIFICAÇÃO E ESTÁ PRESENTE EM DIVERSAS CERIMÔNIAS RELIGIOSAS. NA PÁGINA SEGUINTE, VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE O SIGNIFICADO DA ÁGUA PARA AS RELIGIÕES.

Dayane Raven. 2019. Digital.

7 Orientações para a abordagem do tema.

Para o Cristianismo, a água é utilizada no batismo e simboliza uma vida nova, uma fé que se inicia perante a comunidade religiosa. Jesus foi batizado nas águas do rio Jordão, por João Batista.



No Cristianismo Católico, com a bênção do sacerdote, a água benta é utilizada em vários momentos, como para **aspergir** gotas sobre os fiéis ou molhar os dedos para fazer o sinal da cruz ao entrar em uma igreja.



Em alguns grupos do Budismo, um copo de água fresca é oferecido a Buda todas as manhãs, sendo removido antes do anoitecer.



No Judaísmo, a água representa a purificação, por isso é usada em diferentes situações. Um exemplo é lavar as mãos antes das refeições e voltar a lavá-las depois delas.



No Islamismo, antes das orações, é necessário lavar-se com água para tornar-se puro.



Entre os indígenas Tupinambá, logo que a criança nasce, ela é banhada em um rio para ser integrada à aldeia e para ser preparada para as comemorações de seu nascimento.





Em algumas religiões afro- -brasileiras, como a Umbanda e o Candomblé, o batizado é feito em cachoeiras ou na água do mar, locais considerados habitados por divindades.

aspergir: respingar.



ATIVIDADES

8 Orientações para a realização das atividades.

1. Jesus tem muitas histórias para ensinar, uma delas se refere à água viva. Em cada quadrinho, desenhe a parte da história que corresponde ao que está escrito. Tire dúvidas com o professor a respeito das palavras que forem desconhecidas.

ÁGUA VIVA DE JESUS

JOÃO 4: 6-14

[...] FATIGADO DA CAMINHADA, JESUS SENTOU-SE JUNTO À FONTE.

[...] UMA MULHER DA SAMARIA CHEGOU PARA TIRAR ÁGUA. JESUS LHE DISSE: "DÁ-ME DE BEBER!"

DIZ-LHE ENTÃO A SAMARITANA: "COMO, SENDO JUDEU, TU ME PEDES DE BEBER, A MIM QUE SOU SAMARITANA?" [...]

JESUS LHE RESPONDEU: "SE CONHECES O DOM DE DEUS E QUEM É QUE TE DIZ: 'DÁ-ME DE BEBER', TU É QUE LHE PEDIRIAS, E ELE TE DARIA ÁGUA VIVA!"

ELA LHE DISSE: "SENHOR, NEM SEQUER TENS UMA VASILHA E O POÇO É PROFUNDO; DE ONDE, POIS, TIRAS ESSA ÁGUA VIVA? [...]"

JESUS LHE RESPONDEU: "AQUELE QUE BEBE DESTA ÁGUA TERÁ SEDE NOVAMENTE; MAS QUEM BEBER DA ÁGUA QUE EU LHE DAREI, NUNCA MAIS TERÁ SEDE. [...]"

FIM.

João. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 4, vers. 4-14.

2. Leia alguns versos de uma canção sobre a água.



PLANETA ÁGUA

[...]
Água que faz inocente riacho
E deságua na corrente do ribeirão
[...]
Água dos igarapés
Onde lara, a mãe-d'água
É misteriosa canção

[...]
Gotas de água da chuva
Alegre arco-íris sobre a plantação
[...]

ARANTES, Guilherme. Planeta água. In: _____. *Planeta água*. Rio de Janeiro: WEA, 1981. 1 LP. Lado A, faixa única.

ribeirão: curso de água menor que um rio e maior que um riacho.
igarapés: rios pequenos em que se pode navegar.

a) Circule, nos versos, as palavras que indicam algo em que a água se transforma.

b) Sublinhe a parte da música na qual a água é relacionada a uma lenda indígena.

3. Assim como a água, as pessoas também são capazes de se transformarem? De que maneiras?

Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que as pessoas são capazes de se transformarem de diversas maneiras: sendo mais educadas, mudando de profissão, decidindo estudar mais, etc.

4. Existem vários sons de água que permitem a você identificar em que local ela se encontra, como chuva, rio, cachoeira ou mar.

a) Ouça os sons de água reproduzidos pelo professor e, com os colegas, identifique cada um desses sons.

b) Qual som você mais gostou de ouvir? Por quê?

Pessoal. Incentive os alunos a pensar em outros sons que a água pode produzir.

PENSO DIFERENTE!



©Shutterstock/Vectorpouch

Os elementos da natureza, terra, ar, fogo e água, estão presentes em todas as culturas. O ser humano precisa, muitas vezes, expressar o que sente por meio de símbolos, e estes podem ter um significado religioso. Cada religião tem símbolos próprios. Contudo, há aqueles que se repetem em diversas religiões, como é o caso da água.

Os símbolos de sua religião expressam crenças e sentimentos; por isso, são muito importantes para você e sua família. Na escola, há a possibilidade de conhecer novos símbolos e religiões. Apresentar aos colegas algo em que você acredita é importante para expressar sua identidade. E estudar símbolos de diferentes religiões ajuda a conhecer várias maneiras de expressar crenças e sentimentos.

Pela **Declaração dos Direitos Humanos**, tanto os familiares quanto a criança têm o direito à liberdade religiosa, isto é, as pessoas devem ser respeitadas quanto às crenças que professam.

Declaração dos Direitos Humanos: documento internacional escrito em 1948 para que os direitos das pessoas sejam respeitados em todo o mundo.



Além disso, há pessoas que acreditam no amor, na bondade, no cuidado, mas que não têm nenhuma religião. O importante é que sejamos sempre respeitosos com a fé e com as formas diferentes de pensar.



ATIVIDADES

1. Que símbolos de sua religião você considera os mais importantes?

Pessoal. O objetivo é que os alunos que professam uma religião reflitam sobre os símbolos que estão mais presentes em sua vida e que tenham um significado especial.

2. Onde esses símbolos podem ser encontrados?

Pessoal. Os símbolos podem ser encontrados em casa, em um espaço importante e/ou no templo da crença religiosa, etc.

Auxilie os alunos a refletir sobre a importância de o símbolo ser respeitado em todos os lugares.

3. Você faz algum gesto especial diante desse símbolo? Por quê?

Pessoal. Auxilie os alunos a pensar nos gestos que realizam, nos significados que os gestos têm para cada um e de que forma aprenderam a realizar esses gestos.

4. Qual é sua opinião sobre conhecer símbolos de outras crenças religiosas? Por quê?

Pessoal. O motivo pelo qual estudamos símbolos de outras crenças é para que haja respeito diante da diversidade e para que os colegas também respeitem sua identidade.



BRINCAR E APRENDER

9 Orientações para a realização da atividade.

Você conheceu várias religiões e alguns de seus símbolos. Aprendeu, ainda, que a água é um símbolo que pode ter diversos significados em diferentes religiões.

1. Agora, é hora de brincar e se divertir com os novos conhecimentos! Siga as instruções a seguir, com a orientação do professor.

a) Recorte as peças do dominó das **páginas 7** a **11** do **material de apoio**.

b) Associe cada símbolo religioso a seu nome ou à explicação correspondente.

c) Convide um colega para jogar com você.



©Shutterstock/Pina Suthaphan

2. Depois de brincar com os colegas, cole as peças em uma cartolina, respeitando a correspondência entre os elementos.

As crianças e suas famílias podem ter diferentes religiões e suas crenças devem ser respeitadas. Procure sempre ter atitudes de respeito e de gentileza com todas as pessoas em seu dia a dia.

CAPÍTULO 4

1 Orientações para a abordagem do capítulo.

OS ALIMENTOS NAS RELIGIÕES



Neste capítulo, você vai conhecer alguns alimentos considerados sagrados em diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.

E, ainda, poderá identificar os significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.



Dayane Raven. 2019. Digital.



PONTO DE PARTIDA

2 Orientação para a realização das atividades.

1. Observe as imagens de festas de aniversário.



©Shutterstock/Africa Studio



©Shutterstock/UA-pro

2. Converse com os colegas sobre as seguintes perguntas.



a) Que elementos você reconhece nas fotos?

b) Em nossa cultura, que alimentos são comuns em uma festa de aniversário?

c) Em sua casa, há momentos especiais que envolvam algum tipo de alimento?

d) Se sim, quais são esses momentos e que alimentos eles envolvem?

e) Por que, muitas vezes, o alimento está relacionado a momentos especiais?

OS DIFERENTES ALIMENTOS

Vimos que nas festas de aniversário, além da reunião com os familiares e amigos, os alimentos são importantes. Em festas assim, eles são pensados e preparados com carinho.

Os alimentos são essenciais para a sobrevivência do ser humano. Por isso, cada sociedade os produz de acordo com a cultura e o local onde habita. Em cada lugar do mundo, os alimentos são produzidos de maneira diferente. Em um lugar muito frio, por exemplo, costuma-se cozinhar pratos quentes. Além disso, em diferentes culturas, os alimentos fazem parte de festas, reuniões e celebrações.



ATIVIDADES

3 Orientações para a realização das atividades.

1. Observe o diálogo entre os personagens.



fotos: ©Fotoarena/Bon Appetit/Euler, Bernd, ©Shutterstock/JuTi, , ©Shutterstock/Paulo Vilela, ©Shutterstock/Paulo Vilela, ©Arquivo Instituto Chão Caipira, ©Rusty Marcellini

Dayane Raven. 2016. Digital.

Em sua opinião, os pratos observados fazem parte de quais culturas ou sociedades? Como você descobriu isso?

2. Observe alguns pratos que mais parecem obras de arte.



©iStockphoto.com/nkrivko



©Shutterstock/Olaf Speier



©Shutterstock/Jaaebaby Q Taro

Você conseguiria montar um prato criativo e bonito com alimentos saudáveis? Desenhe esse prato deixando-o bem colorido. Se preferir, monte o prato de verdade, fotografe-o e cole a foto no caderno.

3. Observe estas duas imagens e, depois, responda às perguntas:



©Shutterstock/Watercolor_Art_Photo



©Shutterstock/Africa Studio

a) O que se vê na primeira imagem?

Uma criança disposta, comendo um alimento saudável.

b) O que se percebe na segunda imagem?

Uma criança desanimada, comendo alimentos não saudáveis.

c) Qual é a semelhança entre as duas imagens? E as diferenças?

Semelhança: Nas duas imagens, há crianças comendo.

Diferenças: Na primeira imagem, a criança parece disposta e o alimento é saudável; na segunda, a criança está desanimada e o alimento não é saudável.

d) Em sua opinião, essas imagens representam o alimento como importante para uma vida saudável? Por quê?

Espera-se que os alunos percebam que a alimentação saudável faz bem para o corpo, dá disposição e energia para brincar e estudar e que, por outro lado, a má alimentação pode nos deixar cansados e sem ânimo.

O alimento é essencial para a sobrevivência do ser humano. Por isso, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, todas as crianças têm direito a ele; é dever da família e da sociedade garantir esse direito a elas. Mas é importante consumir alimentos saudáveis e evitar o desperdício.

ALIMENTOS NAS RELIGIÕES

Os alimentos fazem parte da vida do ser humano e têm diferentes funções. Diariamente, as pessoas se alimentam para sua sobrevivência. O alimento também se torna importante em uma festa ou comemoração social.

Nas religiões, o mesmo alimento que é servido na mesa todos os dias pode ser considerado sagrado em uma cerimônia religiosa. Ainda assim, cada religião pode atribuir um significado diferente para um mesmo alimento. Um exemplo disso é o pão, que representa o corpo de Jesus na religião cristã e também pode ser o pão *matzoth* dos judeus, também chamado de pão ázimo, que não tem fermento e lembra o tempo em que esse povo foi escravizado no Egito. 4 Orientações para a abordagem do tema.



Dayane Raven. 2016. Digital.



©iStockphoto.com/PicturePartners

Suhoor – refeição que substitui o café da manhã para o povo islâmico durante o Ramadã.



©iStockphoto.com/vonEisenstein

Prato com *naan* – típico pão indiano, consumido em qualquer refeição do dia.

Grande parte das religiões compreende o alimento como uma forma de relembrar um acontecimento importante na história, como um símbolo que aproxima a pessoa do divino ou um presente oferecido a uma divindade.

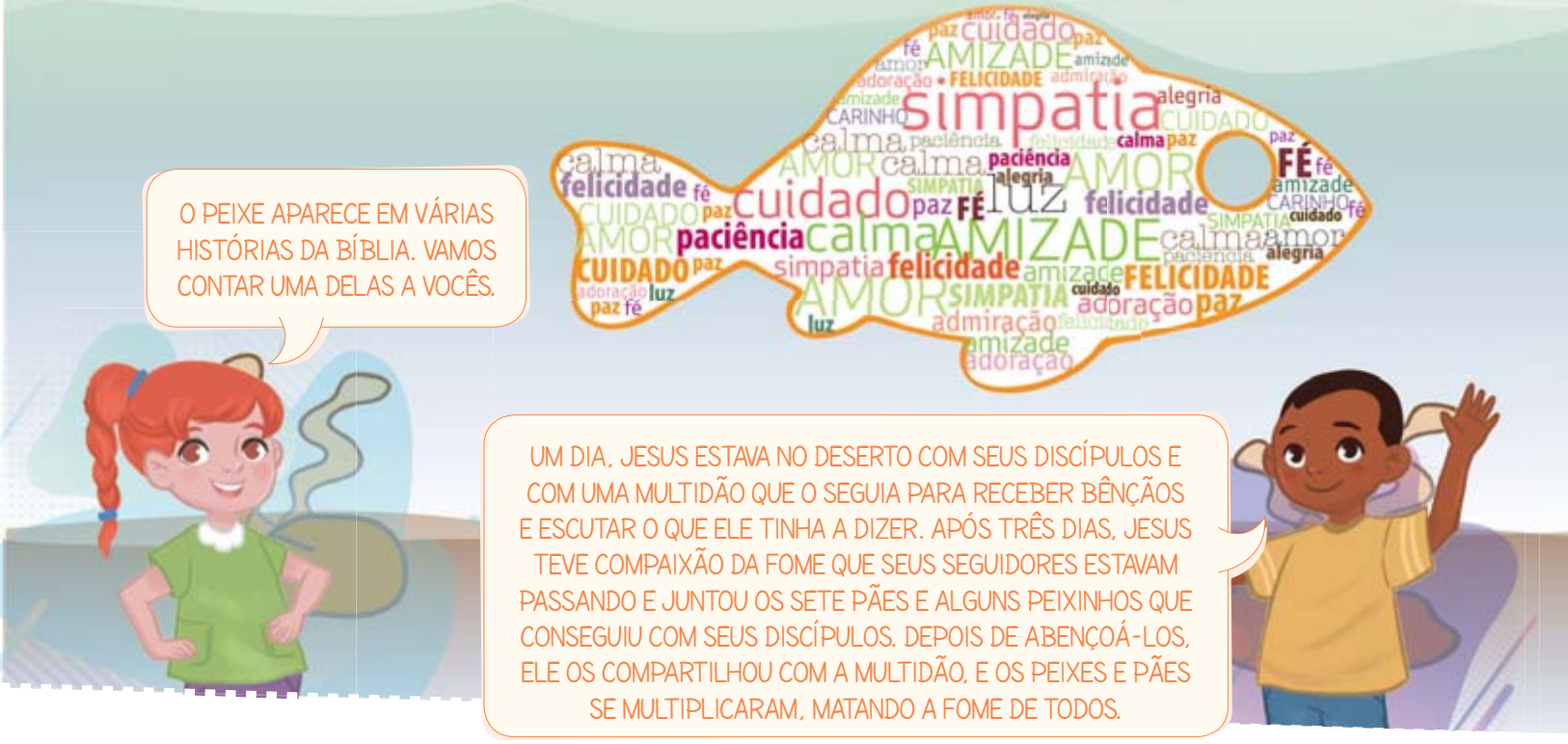
Nas religiões, o alimento não serve só para matar a fome do corpo, mas também para relembrar as orientações da religião e estimular o que está dentro de nós para que sejamos melhores para nós mesmos e os outros. As vivências e as práticas religiosas podem unir as pessoas e ajudá-las a refletir e a buscar o aperfeiçoamento pessoal diário.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

5 Orientações para a realização das atividades.

1. Leia o diálogo e as palavras da ilustração a seguir.



2. Converse com os colegas.

a) Em sua religião, existe alguma história que envolva algum alimento?

b) Se sim, de que forma ela pode levar as pessoas a refletir e a ter atitudes positivas?

6 Orientações para abordagem do tema.

SANTA CEIA NO CRISTIANISMO



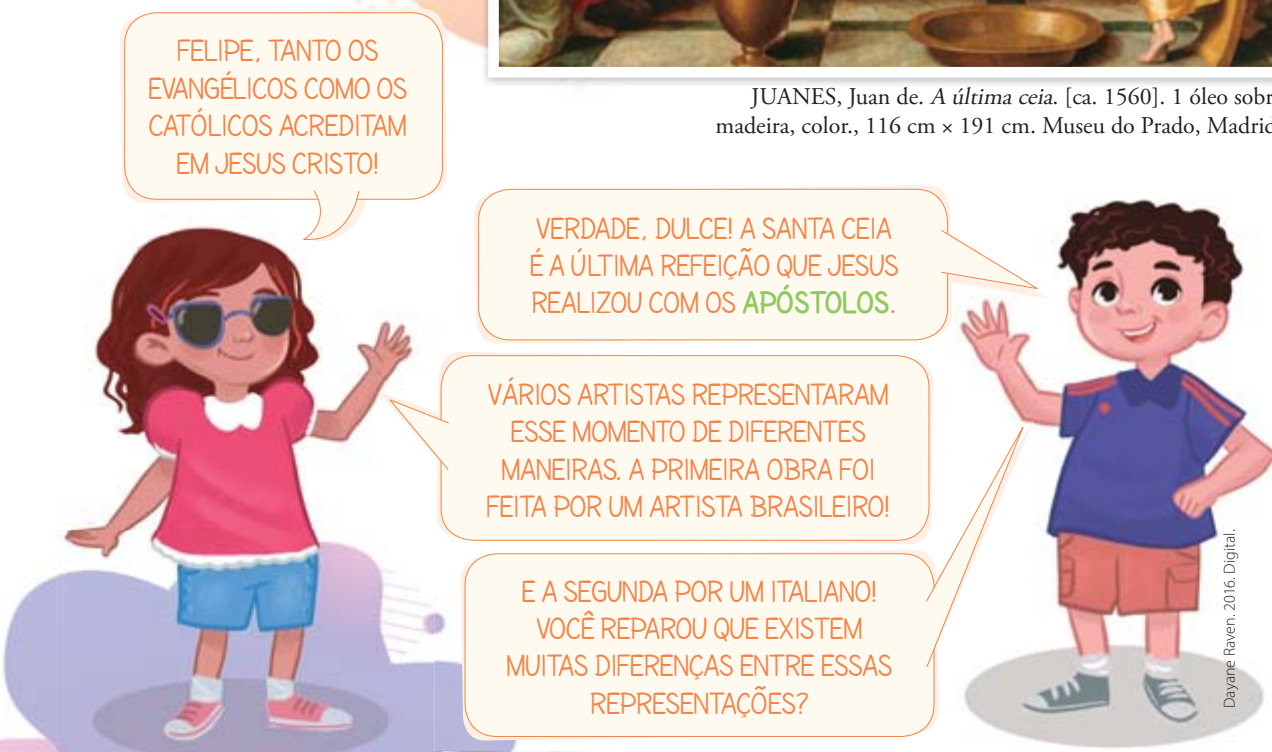
©Wikimedia Commons/Ricardo André Frantz

ALEIJADINHO. *Santa ceia*. 1796-1799. 15 esculturas, madeira. Tamanho natural. Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, Congonhas.



©Museu do Prado, Madri

JUANES, Juan de. *A última ceia*. [ca. 1560]. 1 óleo sobre madeira, color., 116 cm × 191 cm. Museu do Prado, Madrid.



apóstolos: doze primeiros seguidores de Jesus Cristo.



ATIVIDADES

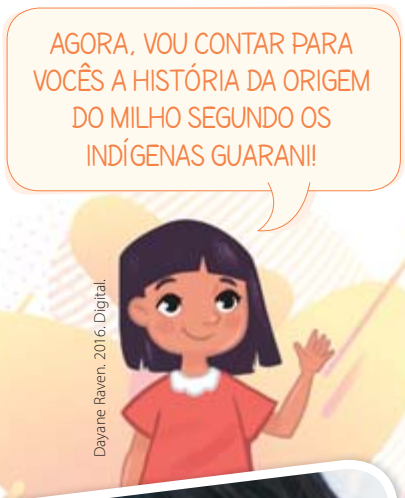
7 Orientações para a realização da atividade.

1. Auxilie Dulce e Felipe a encontrar semelhanças e diferenças entre as duas obras que representam a santa ceia.

Semelhanças	Diferenças

RELATO INDÍGENA SOBRE A ORIGEM DO MILHO

8 Encaminhamento metodológico.



Dayane Raven. 2016. Digital.



©Fabio Colombini

Em uma época que havia poucos alimentos, dois guerreiros foram conversar com o grande espírito Nhandeyara para que criasse um alimento que saciasse a fome da aldeia. Durante a noite, Nhandeyara enviou um espírito para lutar contra os guerreiros até que o mais fraco perdesse a vida, e os guerreiros Guarani aceitaram o desafio. Depois de algum tempo de luta, Auaty, um dos guerreiros, caiu morto. Muito triste, seu amigo enterrou-o nas proximidades do local onde caiu.

No ano seguinte, uma planta alta e de folhas compridas brotou de onde Auaty foi enterrado. Dela, surgiram espigas de grãos amarelos, que passaram a servir de alimento e acabaram com a fome na aldeia. Os Guarani deram o nome de *auaty* (milho) ao novo alimento em homenagem ao indígena que se sacrificou em benefício do povo.

ATIVIDADES

1. Construa frases utilizando as palavras a seguir.

a) **espigas** **grãos** **folhas**

O pé de milho é uma planta com folhas compridas e espigas de grãos amarelos.

b) **Guarani** **milho** **fome**

Para os Guarani, o milho foi criado pelo espírito Nhandeyara para saciar a fome da aldeia.

ARROZ NO BUDISMO



Dayane Raven. 2016. Digital.

NA ÁSIA, O PLANTIO DO ARROZ É MILENAR. SUA IMPORTÂNCIA É TÃO GRANDE QUE MUITAS CULTURAS REALIZAM FESTAS E DANÇAS UTILIZANDO O ARROZ. ELE FICOU TÃO POPULAR QUE SEU CULTIVO FOI LEVADO PELOS ASIÁTICOS PARA O MUNDO TODO.

NO BUDISMO, O ARROZ TAMBÉM É MUITO IMPORTANTE! LEIA A HISTÓRIA A SEGUIR PARA CONHECER UM POUCO MAIS!

Há muitos anos, na Índia, quando um convidado muito importante era recebido no palácio de um *rajah* (um tipo de rei), para que se sentisse bem depois da viagem, ofereciam-lhe algo para beber, lavavam-lhe os pés para retirar a poeira da estrada e, depois, apresentavam-lhe flores, incenso, velas e perfumes. Serviam também uma refeição (que continha arroz) e executavam músicas. Essas eram oferendas que demonstravam respeito e cuidado.

Atualmente, para a realização de um altar para Buda, são colocadas oito oferendas, cada uma em um pote. Uma dessas oferendas é o arroz, colocado no sexto pote junto a uma fruta, um biscoito ou algum outro alimento complementar. No sétimo pote, também é colocado arroz, e, sobre ele, algo que represente um instrumento musical, geralmente uma concha ou um pequeno sino.

Essas oferendas relembram a história de acolhimento, respeito e cuidado em relação aos convidados do *rajah* em seu palácio.



CONVERSAR E FAZER JUNTOS

1. Com o professor e os colegas, reconte oralmente a história sobre como um convidado era tratado quando recebido no palácio do *rajah*.

2. Nos quadrinhos a seguir, desenhe as partes da história que vocês recontaram.

RESPEITO COM AS CRENÇAS RELIGIOSAS

Ao longo do capítulo, os personagens apresentaram alguns alimentos que podem ser relacionados a suas crenças religiosas.


©Shutterstock/Stockcreations


©123RF/Evgeny Karandaev




©Shutterstock/Arun Sambhu Mishra


©Shutterstock/Nikola Bilic


©Shutterstock/Bonchan


©Shutterstock/mama_mia


©Shutterstock/Enzo4

9 Encaminhamento metodológico.


Dayane Raven. 2016. Digital.

VOCÊ JÁ CONHECIA TODOS ESSES ALIMENTOS?

ALGUM DELES ESTÁ PRESENTE NA SUA CRENÇA RELIGIOSA?

VOCÊ PERCEBEU QUE ALGUNS ALIMENTOS SE REPETEM EM ALGUMAS RELIGIÕES?

EXISTEM OUTROS ALIMENTOS DE SUA CRENÇA RELIGIOSA QUE GOSTARIA DE APRESENTAR PARA A TURMA?





CONVERSAR E FAZER JUNTOS

10 Orientações para a realização das atividades.

1. Você percebeu como os alimentos são importantes para nossa sobrevivência e para as religiões.

a) Converse com seus familiares sobre quais alimentos eles consideram saudáveis para a alimentação e o corpo. Anote as respostas no caderno.

b) Pergunte quais alimentos são importantes para a crença religiosa de sua família. Anote as respostas no caderno.

2. Apresente para os colegas os alimentos saudáveis que sua família escolheu e também os alimentos sagrados citados por eles.

3. Represente com a massinha de modelar os alimentos relacionados à crença religiosa de sua família, ou um prato contendo alimentos sudáveis.

Com a turma, organizem um espaço para expor seus trabalhos.



ATIVIDADES

11 Orientações para a realização das atividades.

Você e seus colegas aprenderam mais sobre os personagens e sobre os símbolos e alimentos relacionados a suas religiões.

Você também pôde expressar para seus colegas seu jeito de crer por meio dos símbolos e alimentos ligados à sua crença religiosa.

1. Confeccione um pequeno livro intitulado "Meu livro das religiões", que contenha os elementos importantes estudados sobre as religiões dos personagens e sobre a sua também. Para isso, siga os passos indicados na próxima página.


©Shutterstock/LanKS/Lukasz Stefanski

a) Recorte os quadros das **páginas 13** e **15** do **material de apoio** e preencha-os com as informações solicitadas. Se necessário, consulte seu livro para preenchê-los.

b) Depois que seu livrinho estiver pronto, coloque as folhas em ordem e, com a ajuda de um adulto, fixe-as todas juntas.

c) Faça uma capa contendo o nome da escola, do professor, de sua turma e, depois, seu nome. Escreva o título "Meu livro das religiões" e decore a capa como preferir.

d) Acrescente uma folha ao final do livrinho para colocar você como personagem. Copie nela a moldura das outras páginas e preencha os espaços com os mesmos itens solicitados para os personagens.

2. Apresente seu livro a algumas pessoas de que você gosta, preferencialmente os familiares e colegas de outras turmas. Explique cada página para que a pessoa compreenda os significados dos símbolos e dos alimentos. Lembre-se de falar também sobre sua crença religiosa.

a) Agora, escreva aqui o que as pessoas comentaram sobre seu livro das religiões.

Pessoal. O intuito é que os alunos exponham para os adultos a importância de se respeitar as crenças religiosas.

b) Você gostou de realizar essa atividade? Por quê?

Pessoal. Incentive os alunos a compartilhar suas opiniões sempre respeitando as opiniões dos colegas.

3. Pensando na importância do respeito às crenças religiosas, imagine-se nas situações descritas pelos personagens e responda como você agiria em cada uma.



COMO VOCÊ AGIRIA SE VISSE ALGUÉM DESRESPEITANDO UM ALIMENTO RELACIONADO À SUA RELIGIÃO?

Pessoal. O objetivo é criar empatia entre os alunos em relação às crenças religiosas.



COMO VOCÊ AGIRIA SE UM DE SEUS AMIGOS FALASSE SOBRE A CRENÇA RELIGIOSA E OS COSTUMES DELE E ALGUÉM DEBOCHASSE DESSAS QUESTÕES?

Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que o que é sagrado para um grupo de pessoas deve ser respeitado por todos.



E SE ISSO ACONTECESSE COM VOCÊ?

Pessoal. Espera-se que os alunos consigam se colocar no lugar dos outros.



FINALIZAMOS ESTE ANO COM MUITA APRENDIZAGEM!
LEMBRE-SE DE SEMPRE RESPEITAR TODAS AS PESSOAS E TODAS AS CRENÇAS, ASSIM COMO VOCÊ GOSTARIA DE SER RESPEITADO.
TODAS AS CRENÇAS RELIGIOSAS TÊM ALGO BONITO A NOS ENSINAR!
ESPERAMOS VOCÊ NO PRÓXIMO ANO!

Dayane Raven. 2016. Digital.